

# FINANÇAS



# A PESQUISA QUANTITATIVA NAS FINANÇAS DE CURTO PRAZO

## A QUANTITATIVE RESEARCH IN FINANCIAL OF SHORT-TERM

Luiz Henrique Debei Herling  
UFSC

Alexandre Marino Costa  
UFSC

Gilberto de Oliveira Moritz  
UFSC

Maurício Fernandes Pereira  
UFSC

---

**Data de submissão:** 19 fev. 2012 . **Data de aprovação:** 10 nov. 2012 . **Sistema de avaliação:** Double blind review. Universidade FUMEC / FACE . Prof. Dr. Henrique Cordeiro Martins . Prof. Dr. Cid Gonçalves Filho . Prof. Dr. Luiz Claudio Vieira de Oliveira

---

### RESUMO

As pesquisas em gestão financeira de curto prazo são muito importantes para a construção do conhecimento nos modos de realizar a gestão financeira das organizações. O presente artigo tem por objetivo analisar o emprego da metodologia quantitativa nesses estudos, buscado nas bases de dados gratuitas disponíveis. Encontraram-se 88 trabalhos que se encaixam nos estudos financeiros de curto prazo, dos quais sete são dissertações e teses. Excluindo estes, 82% utilizam-se da abordagem quantitativa, confirmando assim a expectativa de que é o método dominante nesse tema, inserido na ciência administrativa. Verificou-se, ainda, que os artigos, em sua grande parte, empregam de forma correta a abordagem quantitativa.

### PALAVRAS-CHAVE

Administração financeira de curto prazo. Pesquisa em administração financeira. Metodologia quantitativa. Capital de giro. Estudos em finanças.

## ABSTRACT

*The researches on short-term financial management are very important for the construction of knowledge in the ways of performing financial management of organizations. This article aims to analyze the use of quantitative methodology in these studies, seeking the same in free databases available. Were found 88 studies that fit the short-term financial studies, where 07 are dissertations and theses. Excluding these, 82% are used in the quantitative approach thus confirming the expectation that this method is the dominant theme that is inserted in administrative science. It was also found that articles in his largely employ correctly the quantitative approach*

## KEYWORDS

*Short-term financial management. Research in financial administration. Quantitative methodology. Working capital. Financial studies.*

## INTRODUÇÃO

A maioria das atividades empresariais visa ao lucro e a perpetuar-se no mercado. Em um cenário globalizado, onde as empresas encaram a cada dia mais concorrentes, realizar uma gestão financeira eficiente é um ponto decisivo a ser trabalhado para que, de alguma forma, a empresa em questão tenha êxito na obtenção de seus objetivos.

A mortalidade das empresas tem se reduzido nos últimos dois anos, e isso se deve, principalmente, às práticas de gestão adotadas, ou seja, a informação obtida por parte dos pequenos gestores e a profissionalização da gestão empresarial têm contribuído para o sucesso das empresas.

Diversas foram as crises que o mundo contemporâneo enfrentou junto à economia. Pode-se citar as crises de 1929, o choque do petróleo da década de 1970 e as recentes crises de 2008 e 2010. Segundo Assaf (2010), as finanças corporativas incorporam, em seu escopo, a evolução da economia, evidenciando que a evolução da teoria se dá a partir da necessidade de compreender os fenômenos que acontecem na economia.

Uma consequência disso é o tempo de recuperação frente às crises que as empresas apresentam. Com a evolução dos mecanismos de gestão, o tempo de recuperação das organizações passa a ser cada vez menor, o que colabora de forma direta para retomada econômica, de um modo geral.

No entanto, o devido registro das reações frente às adversidades e a compreensão dos fenômenos que ocorrem no mundo financeiro são feitos por meio das pesquisas produzidas pela academia.

Essas pesquisas são expostas, discutidas e avaliadas para, posteriormente, poderem ser utilizadas, em forma de tese, de livros que possam ser publicados ou de artigos científicos. Nota-se, então, um rigor científico e uma metodologia a serem utilizados para a construção e futuro aproveitamento dessas pesquisas.

As pesquisas então servem como base e registro para a evolução da teoria financeira, justamente por tratarem essa evidência. No que se refere às pesquisas financeiras, elas têm um caráter quantitativo por se utilizarem de variáveis quantificáveis como lucro, rentabilidade, percentagens de estrutura de capital, indicadores de liquidez, níveis de capital de giro, dentre diversos outros indicadores apresentados por essa área da Administração.

As áreas de estudo da administração financeira, podem ser divididas, atualmente, em oito partes sendo:

- a) Análise financeira;
- b) Gestão financeira de curto prazo;
- c) Gestão financeira de longo prazo;
- d) Elaboração de projetos e controles financeiros;
- e) Mercados e instituições financeiras;
- f) Finanças Públicas;
- g) Finanças Comportamentais;
- h) Finanças Ambientais.

A parte de análise financeira aborda questões de introdução às finanças no ambiente das empresas e as funções do gestor financeiro, fazendo alusão aos

conceitos micro e macroeconômicos em que as organizações estão inseridas. Estuda a atualização e conversão monetária, formação dos resultados, análise de demonstrativos contábeis e indicadores financeiros. Oferece suporte para elaboração de pareceres financeiros.

A administração financeira de curto prazo trata da gestão do capital de giro nas organizações, que é composta pela administração do ativo circulante. Pode-se destacar, aqui, a gestão do caixa, do contas a receber (crédito), gestão financeira dos estoques e de fontes de financiamento de curto prazo (passivo circulante).

As finanças de longo prazo abordam os aspectos relacionados à estruturação de capital da empresa, fontes de financiamento de longo prazo nas empresas, abordagem quando ao risco financeiro, custo de capital, análise de viabilidade de investimentos, avaliação de negócios e de empresas, geração de riqueza e criação de valor e a governança corporativa no ambiente das finanças.

A elaboração de projetos e controle financeiro irá tratar de aspectos como a administração orçamentária e estruturação de planos de negócios.

A parte de mercados financeiros estuda os mercados de capitais, as finanças bancárias e internacionais. As finanças públicas visam a preencher uma lacuna no que diz respeito ao estudo da administração em unidades federativas, nas esferas municipal, estadual e federal. As finanças comportamentais visam a responder questões referentes ao comportamento do gestor/investidor na tomada de decisão financeira. É hoje em dia um dos campos mais pesquisados dentro das

finanças corporativas. Por fim, as finanças ambientais estão ligadas ao panorama da sustentabilidade e a questões econômicas ligadas a essa temática, como, por exemplo, a exploração dos créditos de carbono gerados por reflorestamentos.

O objetivo deste trabalho consiste em verificar as pesquisas de gestão de curto prazo disponíveis nas bases de dados SciELO, Scirus, JSTOR, Directory of Open Access Journals (DOAJ) e EBSCO Host, evidenciando, assim, como estão as pesquisas nesta área da administração financeira e também analisar como é a aplicação da metodologia quantitativa na elaboração desses estudos, estimando-se que este método seja o dominante nesta abordagem administrativa.

## REVISÃO TEÓRICA

O conteúdo da revisão teórica apresentada nesta seção é o resultado da pesquisa bibliográfica realizada para identificar os determinantes da administração financeira de curto prazo e do método quantitativo aplicado às ciências sociais, visando a sustentar a pesquisa aqui exposta.

### Administração financeira de curto prazo

A gestão de curto prazo contempla os itens circulantes de uma organização. Os circulantes, segundo MARION (2009), são aqueles itens alocados no ativo circulante de uma organização. Os itens circulantes são os ativos e passivos que se encontram no curto prazo de uma empresa, período definido pelo autor como os doze meses subsequentes ao fechamento do exercício.

A gestão de curto prazo trata então de ativos e passivos circulantes. No que tange aos ativos circulantes, são

abordados: a gestão do capital de giro que contempla os recursos alocados em ativos circulantes, a gestão do caixa, a gestão de contas a receber, de estoques, as fontes de financiamentos de curto prazo, a gestão de impostos, controles de tesouraria e os diversos relacionamentos com passivos circulantes no que tange a mão de obra (salários) e fornecedores de matéria-prima e insumos.

Dessa forma, o gestor financeiro enfrentará três problemas, conforme apresentado por Herling e Moritz (2010):

- 1) Decisão de Investimento;
- 2) Decisão de Financiamento;
- 3) Decisão de operações.

A decisão de financiamento, nas palavras de Assaf (2010), consiste basicamente na captação de recursos por parte da empresa para desenvolver suas atividades, pois a instituição irá demandar recursos para compra de matérias-primas, folha de pagamento, investimento em ativos imobilizados, capital de giro, impostos e outros custos inerentes a sua atividade.

Sabe-se que o capital pode ser composto de recursos próprios (acionistas) ou de terceiros (instituições financeiras e fornecedores). Nesse contexto, cada fonte de captação terá um custo diferenciado, e esse é um grande desafio ao gestor. Na realidade, consiste em avaliar qual fonte de financiamento ideal para a empresa é um ponto importante para a boa gestão financeira, ou seja, a mais barata, a menos onerosa.

Segundo Ross (2007), o capital de terceiros é remunerado por meio dos juros enquanto o capital próprio é remunerado por meio do lucro. Devido

a essas propriedades é que a diferença entre ambos consiste na exigibilidade do pagamento.

No que se refere ao financiamento, para Vieira (2010), via capital de terceiros, observa-se que é mais barato que o próprio. Porém, requer um dispêndio periódico por parte do caixa da empresa, independentemente se ela teve um resultado econômico positivo, enquanto o capital próprio é apenas remunerado quando ocorre o lucro.

Após os recursos estarem disponíveis, o gestor financeiro se depara com a necessidade de aplicá-los. Logo, as decisões de investimento, que consistem em avaliar, por determinados métodos, se a empregabilidade dos recursos supera o seu custo de captação e se traz o retorno esperado, de acordo com o planejamento.

Sabe-se que a decisão de investimento é um ponto chave para o desenvolvimento de qualquer atividade. Essa decisão reflete onde as empresas irão aplicar os recursos obtidos independentemente da fonte, e investidos nos ativos da empresa.

Operar uma empresa no âmbito financeiro é muito mais complexo do que parece, pois requer do gestor controles avançados. Em uma economia dinâmica, onde cada ponto dos custos se reflete automaticamente na lucratividade da empresa, tomar as decisões corretas quanto à operação dos recursos é essencial.

Na gestão financeira de curto prazo, as decisões do gestor financeiro estarão inerentes nas contas de Ativo Circulante e Passivo Circulante, como aponta Assaf (2010). No ativo circulante (investimentos), o gestor terá decisões referentes ao controle das disponibilidades, da gestão

de investimentos de curto prazo, estoques e contas a receber de curto prazo. No lado do passivo (financiamento), terá decisões referentes aos fornecedores a pagar no curto prazo, as despesas referentes a salários, encargos e demais contas que se encaixem no curto prazo da empresa.

É necessário que se respeite o princípio da correspondência cronológica dos recursos ou das operações, ou seja, recursos de longo prazo financiando contas de longo prazo. Essa mesma estrutura deve atender ao curto prazo, ou seja, Passivo Circulante financiando o Ativo Circulante da empresa. Por ser uma administração diária, Lemes Jr. (2005) coloca que a gestão do curto prazo é, na verdade, realizada em todas as empresas. Porém, ao se confrontar com a realidade, verifica-se que a gestão de capital de giro realizada nas empresas é feita de forma a resolver problemas que surgiram justamente em função da falta de planejamento e controle financeiro de curto prazo.

Outro ponto a ser destacado é que, se as empresas adotassem métodos de controle de capital de giro, aliados a outras ferramentas de gestão, o número de mortalidade de empresas, no Brasil, iria se reduzir significativamente. Segundo definição de Vieira (2005, p. 36) capital de giro é definido por "montante total investido no ativo circulante, representado por: caixa, bancos, aplicações financeiras, estoques e contas a receber de clientes." Sua função, ainda segundo o autor, é a manutenção do equilíbrio financeiro da empresa como forma de garantir a continuidade da atividade operacional e propiciar condições adequadas que favoreçam a sua sobrevivência e crescimento.



Em síntese, é honrar os compromissos assumidos, fazendo com que as contas não se atrasem. Para tal, é essencial uma programação eficiente de fluxo de caixa e a manutenção da liquidez da empresa.

A ideia central é que essa gestão possibilite um encaixe cronológico entre a disposição de entrada e saída dos recursos, fazendo com que a organização literalmente gire sua atividade, ou seja, funcione. Imagine-se um estabelecimento comercial, no caso uma confeitaria, montada, pronta para sua inauguração. Tem-se ali um espaço físico alocado, podendo ser próprio ou alugado. Independente da natureza, despesas serão necessárias ao longo do tempo e com periodicidade, tais como aluguel, taxas, seguros, entre outros, tudo devidamente orçado no planejamento da instituição. Foram adquiridos balcões refrigerados para a empresa, bem como computadores para caixa registradora, máquinas para produção dos bolos e tortas que a empresa venha a disponibilizar. Enfim, toda uma estrutura à disposição para o funcionamento da empresa. Após isso, é necessário, literalmente, fazer a empresa girar, ou seja, colocar em prática suas operações.

Se se pensar nos itens apresentados por Marion (2009), tem-se que trabalhar com dinheiro disponível em caixa para diversas ações, tais como: dar troco a quem compra no balcão, ter dinheiro disponível para pagar uma eventual despesa, as taxas referentes ao imóvel aqui já citadas, aos honorários administrativos, aos salários e comissões dos funcionários, aos impostos decorrentes das vendas e assim por diante. É preciso também administrar os excedentes de caixa, que podem ser aplicados em alguns outros ativos, para

buscar sempre a maximização do retorno de capital para a empresa.

Recursos Financeiros serão necessários, também, para comprar os insumos referentes à produção. No dia-a-dia das organizações, diversas são as opções de compra. À vista ou a prazo, cada fornecedor terá um preço diferente em relação à forma de pagamento. É necessário também atentar-se ao financiamento que será conceder aos clientes. Segundo Cherobim (2010), o mercado brasileiro é propício a comprar a prazo, fazendo com que as contas a receber das empresas sejam alvo de investimentos.

Repare-se que a gestão do capital de giro envolve então a manutenção do volume de caixa necessário para funcionamento da empresa, a decisão de estocagem tanto da ótica do custo do armazenamento como do benefício financeiro de descontos por pagamento à vista, a gestão de contas a receber frente aos clientes. Diante disso, note-se que cada empresa terá um volume de dinheiro investido diferente no capital de giro da organização. O que irá determinar esse volume é o modo como ela vende: se é mais à vista ou a prazo, o prazo que os fornecedores concedem, o modo como paga suas contas, o tempo que leva para transformar os insumos em produto acabado.

As disponibilidades, dentro do ativo circulante, segundo Assaf Neto (2010), representam a quantidade em moeda disponível, englobando os saldos bancários livres e as aplicações de resgate imediato. Essas aplicações podem ser representadas por certificados de depósitos bancários, debêntures, letras de câmbios e outras. Será sempre contabilizado a partir do valor

investido somado aos rendimentos dentro de sua competência, sendo contabilizados apenas aqueles rendimentos já efetivados, deixando de fora as expectativas de ganho futuro.

Já se tratando da gestão do crédito, para Matias (2007), o crédito está associado à troca de bens e serviços, oferecidos no tempo presente, com a expectativa de ser remunerado futuramente. Como visto no ciclo financeiro e operacional, o prazo de pagamento dos fornecedores e do recebimento dos clientes influencia diretamente no desempenho desses índices.

Uma empresa irá assumir papel de concessora de crédito, a partir do momento em que vender a prazo para o seu cliente, e também de tomadora de empréstimo, quando comprar a prazo de um fornecedor, sendo assim o cliente desse fornecedor.

Por fim, a gestão dos estoques, segundo Assaf Neto e Silva (2010), constituem os itens de menor liquidez dentro do ativo circulante, o que, se for levado a altas concentrações e valores elevados, pode comprometer seriamente a capacidade de pagamento da empresa.

No entanto, segundo Vieira (2005), toda empresa precisa manter níveis de estoques para abastecer a cadeia produtiva (no caso da produção) e também para atender ao mercado (consumidor final). Muitos artigos citam o estoque zero ou *Just-in-time*, porém é importante salientar que o estoque zero praticamente não existe. O ideal é manter um nível mínimo, que atenda as necessidades da empresa e não comprometa, em momento algum, o processo produtivo e o andamento das vendas.

## A pesquisa quantitativa nas ciências sociais

De acordo com Richardson (1999), o modelo quantitativo é aquele que emprega a quantificação tanto nos modelos de coleta de informações quanto no seu tratamento por meio de técnicas estatísticas, podendo ser simples, como porcentagem, média, desvio-padrão ou mais sofisticadas, como coeficiente de correlação e análise de regressão. Outro método é a pesquisa qualitativa que, grosso modo, não se utiliza dessas ferramentas matemáticas para coleta e análise dos dados.

Para Bryman (1988), a escolha de uma das abordagens será de acordo com a necessidade do pesquisador em responder aos seus questionamentos e também a pertinência do emprego do método.

No estudo quantitativo, pode-se destacar alguns pontos que devem ser respeitados para que a pesquisa se utilize da abordagem de forma correta e possa ser validada. Tratando-se da amostra, a mesma deve ser escolhida cuidadosamente. Isso é importante para que a seleção da amostra assegure que representava adequadamente o alcance da problemática abordada.

Após definida a amostragem, o próximo passo é a coleta dos dados, que deve ser feita por meio de um questionário composto por uma grande variedade de perguntas projetadas para medir aos questionamentos que a pesquisa pretende responder. Os questionamentos se tornam variáveis que podem ser relacionadas, durante o tratamento dos dados, para a obtenção de respostas. Outros dados podem ser recolhidos de outras fontes, por meio de documentos e índices publicados (dados secundários).



Percebe-se que a pesquisa quantitativa envolve todo um planejamento antes de ir a campo, como perguntas estruturadas que podem muitas vezes direcionar a pesquisa e distorcer a realidade.

De acordo com os procedimentos

explícitos nas explicações e exemplos apresentados pelo autor, e as abordagens de cada pesquisa, pode-se representar sinteticamente, no quadro abaixo, as diferenças entre Hirschi e Adler:

### QUADRO 1 - Diferenças entre as pesquisas de Hirschi (1969) e Adler (1985)

Abordagem/Quesito	Quantitativa	Qualitativa
Amostra	Escolhida cuidadosamente – Pré-definida	Por que ela encontra e mantém contato, evolui de acordo com o andamento da pesquisa.
Pesquisa	Definida	Traços menos padronizados (observação, conversa, entrevistas informais)
Análise	Proposições Causais (Causa/Efeito)	Descritivas
Resultado	Reflete o que foi definido anteriormente de se pesquisar	Reflete o que o sujeito pesquisado julga importante
Apresentação	Tabelas	Descrições detalhadas e citações
Base Filosófica	Ciências Naturais	Fenomenologia
O que o pesquisador busca?	Causa/Efeito	Estilo
Qual método utilizar?	O que melhor se adapta ao problema de pesquisa. É uma escolha técnica.	

Fonte: O autor.

No entanto, essas abordagens, qualitativa e quantitativa, parecem competir no que tange a métodos de investigar a realidade social. Na verdade, as técnicas devem ser escolhidas de acordo com o problema de pesquisa, cuidando-se de validar a pesquisa cientificamente. Cabe ao pesquisador, então, empregar o método mais apropriado para cada caso, ou, quem sabe, utilizar simultaneamente as duas.

A pesquisa quantitativa é abordada nas Ciências Sociais, de acordo com Bryman (1988), como uma abordagem

de pesquisa que traz muitas marcas das Ciências Naturais. Segundo o autor, está associada a um número de diferentes abordagens para coletar os dados. Dentre os citados, o questionário social é o instrumento mais utilizado, nas Ciências Sociais, para a obtenção de dados que serão utilizados para responder a teoria ou hipótese que se pretende responder/comprovar. O questionário, ao ser aplicado na amostra da pesquisa, na verdade é um corte, uma amostra de um todo a ser analisada. Com o questionário, serão obtidos dados quantificáveis que poderão

ser tratados por meio de métodos estatísticos e matemáticos.

O autor ainda cita outros três métodos de obtenção de dados:

- a) Análise de dados coletados anteriormente (secundários), exemplificando como estatísticas de crime, suicídio, desemprego, saúde e outros.
- b) Observação estruturada.
- c) Análise do conteúdo de mídias.

A pesquisa quantitativa pode ser percebida como um gênero que usa uma linguagem especial, que parece exibir alguma similaridade com as maneiras pelas quais cientistas falam sobre como eles investigam a ordem natural, por meio da mensuração de variáveis, controles, medidas e experimentos.

Porém, nas Ciências Sociais, ao contrário das Ciências Naturais, os números por si só não irão qualificar determinadas teorias que possam ser descobertas. É necessária uma interpretação dos dados, a fim de que a pesquisa seja validada. Ainda de acordo com o autor, o termo quantitativo é utilizado de maneira infeliz, uma vez que ele gera mais do que simples informações numéricas.

A pesquisa quantitativa é validada nas pesquisas sociais, fundamentando-se no positivismo. Na verdade não existe uma razão que invalide o uso de estudos quantitativos nas Ciências Sociais, uma vez que eles obtiveram tanto êxito nas Ciências Naturais. O contraponto entre as correntes qualitativas e quantitativas diverge justamente nesse momento, uma vez que ambas tratam de temas diferentes: os aspectos naturais e o comportamento social. No caso da

Administração, o comportamento ou outro fenômeno nas organizações. Com base no positivismo, a discussão começa onde só pode ser validado como ciência aquilo que pode efetivamente ser testado, assim como nas Ciências Naturais. Por meio dessas características de acúmulo de conhecimentos empíricos na construção da teoria, e de poder trabalhar as variáveis com relações de causa e efeito, nota-se que, epistemologicamente, a pesquisa quantitativa é interpretada em termos positivistas ao buscar a regularidade em seus resultados.

Esse tipo de abordagem determina os problemas na forma de hipóteses derivadas de teorias gerais. Essas hipóteses devem, invariavelmente, tomar a forma de expectativas sobre possíveis conexões causais entre os conceitos, que são os elementos constitutivos das hipóteses, sendo necessário haver definições operacionais de onde os métodos de cálculo possam ser aplicados (estatística).

Feita a hipótese, é necessário coletar os dados, seja por meio do questionário, experimento ou análise de dados secundários. Após isso, ocorre a análise dos dados com relação à hipótese, a fim de verificar se a mesma é verificada ou rejeitada.

Os resultados encontrados abastecem a teoria, a ponto de questionar aquilo que foi construído (ir contra) ou de acrescentá-la e embasá-la ainda mais (hipótese confirmada), fazendo com que a teoria centralize e direcione o processo de pesquisa. Outro ponto analisado é que esse modelo é, invariavelmente, mais bagunçado. Ele tende a envolver julgamentos falsos, becos sem saída, casualidades e palpites em um grau muito

maior do que a idealização implica. O pesquisador irá buscar as causas frente aos conceitos que embasaram a pesquisa. Para satisfazer isso, o autor mostra que a pesquisa precisa atender a três condições:

- a) Estabelecer relação entre as variáveis em questão, isto é, que elas não sejam independentes entre si.
- b) A relação não pode ser falsa. Duas variáveis que se relacionam não podem ser influenciadas por uma terceira (implicitamente).
- c) A análise de dados deve estabelecer uma ordem temporal para a montagem das variáveis em questão, porém se faz controversa, uma vez que projetos de pesquisa, como a pesquisa transversal, compreendem a coleta de dados em um único ponto no tempo. Essa ordem temporal deve ser imputada.

Outra tendência das pesquisas quantitativas é a generalização dos resultados além das fronteiras de pesquisa, o que evidencia, mais uma vez, sua proximidade das Ciências Naturais.

Porém, sabe-se que aquilo que serve em determinado contexto não é perfeitamente aplicado em outro. Os pesquisadores que utilizam essa abordagem têm a necessidade de replicar os estudos em diferentes contextos, a fim de utilizar o conhecimento construído no avanço de outras pesquisas, por exemplo. Este ponto é criticado na pesquisa qualitativa, uma vez que ela se torna particular de um objeto de estudo e não pode ser generalizada.

A pesquisa quantitativa é pautada também no individualismo, uma vez que o objeto de coleta de dados, em muitas ocasiões, são os indivíduos de determinada organização. Existe, na verdade, um impasse entre as bases, em que se apoiam as Ciências Sociais, e as bases utilizadas para validar as pesquisas quantitativas. Por fim, pode-se evidenciar as diferenças entre os métodos e as características de cada uma delas, por meio do QUADRO 2, abaixo.

**QUADRO 2 - Diferenças entre as abordagens**

<b>Abordagem/Característica</b>	<b>Quantitativa</b>	<b>Qualitativa</b>
Papel da pesquisa	Preparatório	Meio de exploração da interpretação dos atores
Relação entre pesquisador e sujeito	Distante	Próxima
Postura do pesquisador em relação ao sujeito	De fora	De dentro
Relação entre teoria/conceitos e pesquisa	Confirmação	Emergente
Estratégia da pesquisa	Estruturada	Não estruturada
Alcance dos resultados	Nomotéticos (escalas/métodos)	Ideográficos
Imagem da realidade social	Estática	Processual e conectada socialmente
Natureza dos dados	Rígidos, confiáveis	Ricos, profundos

Fonte: O autor

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

De acordo com a problemática definida, como está sendo utilizada a abordagem quantitativa nas pesquisas de gestão de curto prazo, nas publicações disponíveis nas bases gratuitas (SciELO, Scirus, JSTOR e Directory of Open Access Journals (DOAJ, a partir do ano de 2002), a pesquisa assume caráter exploratório e predominantemente quantitativo. Os artigos que, eventualmente, forem encontrados em mais de uma base, serão computados na primeira base em que foi encontrada respeitando a ordem citada acima.

A pesquisa realizada nas bases será pela inserção dos seguintes termos: gestão financeira de curto prazo, capital de giro, gestão de caixa, gestão de contas a receber e gestão de estoques. Em inglês, essas terminologias são expressas por *working capital*, *cash*

*management*, *inventory management*, *debtors management*.

O estudo em primeiro plano irá resgatar o que é a gestão financeira de curto prazo, para a compreensão do tema, e também abordar como é feita a pesquisa quantitativa, para servir de base nas análises deste estudo.

Após levantados e reunidos os artigos, os mesmos serão classificados dentro de sua área de especificidade. Eles podem ser classificados como tendo uma abordagem global do capital de giro ou, mais especificamente, da gestão de curto prazo: caixa, contas a receber ou estoques.

Após a evidenciação e levantamento das pesquisas de curto prazo publicadas, será evidenciada qual a abordagem de pesquisa utilizada. Espera-se uma predominância da abordagem quantitativa. Esses artigos,, que utilizam

de uma abordagem quantitativa, serão analisados quanto ao emprego do método, de acordo com o que foi evidenciado na fundamentação teórica, e verificados quanto ao modo de utilização, ou seja, se esta se dá de acordo com os parâmetros apresentados.

Por fim, serão feitas eventuais críticas ao uso da metodologia e se buscará evidenciar se há outras metodologias

utilizadas nesses estudos. Entretanto, espera-se que a pesquisa quantitativa seja dominante.

### **Mapeamento das pesquisas de gestão de curto prazo**

Após a pesquisa nas bases de dados utilizadas para realização desta pesquisa, pode-se apresentar a TAB. 1, abaixo:

**TABELA 1 - Distribuição das pesquisas de curto prazo nas bases de dados pesquisadas**

Frequências	Scielo	Scirus	JSTOR	DOAJ	TOTAL
Frequência Absoluta	13	7	13	55	88
Frequência Relativa	15%	8%	15%	63%	100%

Fonte: O autor.

Foram encontradas 88 publicações que se encaixam na gestão financeira de curto prazo. A maior concentração de artigos ocorreu na base de dados DOAJ, que tem 63% das publicações. 1[

É importante destacar que os 7 estudos encontrados na base de dados Scirus são dissertações e teses. Portanto, não farão parte da amostra deste estudo, que irá analisar apenas artigos.

De acordo com a linha de corte

cronológica, de 10 anos, excluíram-se quatro artigos da base Scielo; apenas três artigos da base de dados JSTOR serão analisados, pois o restante são publicações anteriores ao ano de 2002. Ainda na base DOAJ, foram retirados da amostra sete artigos, também anteriores a 2002.

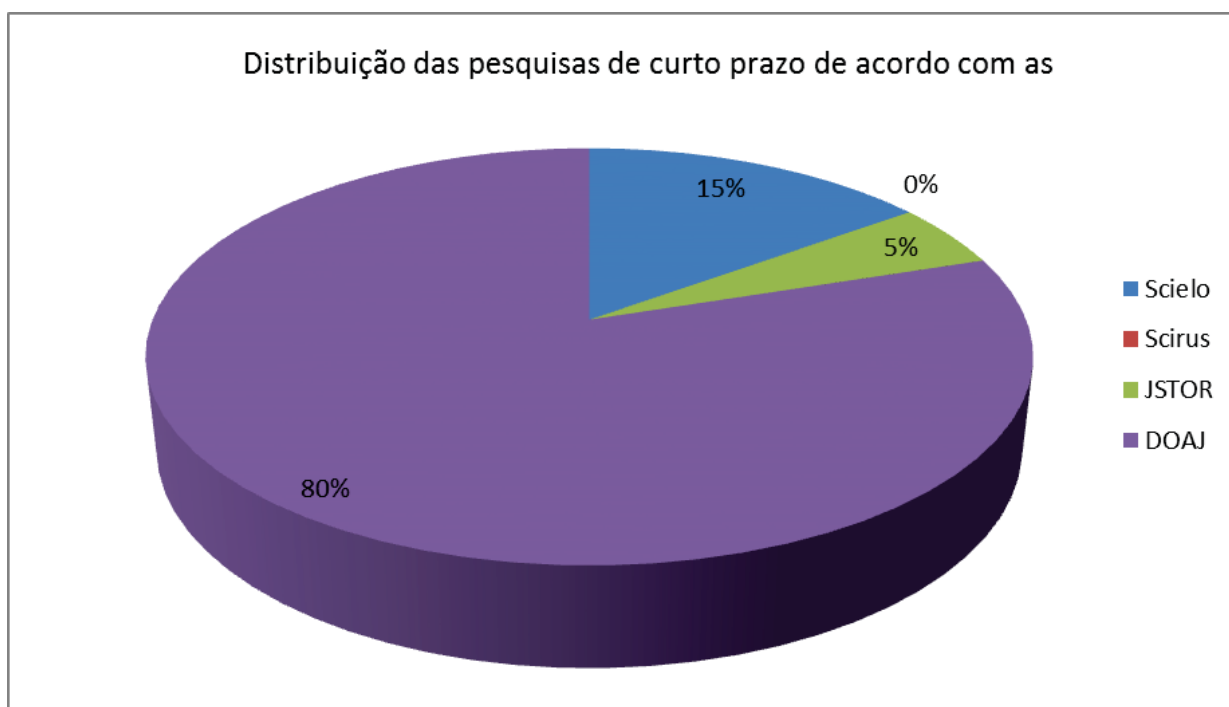
Sendo assim, apresenta-se a TAB. 2, com a distribuição dos trabalhos utilizados para a realização desta pesquisa:

**TABELA 2 - Distribuição das pesquisas de curto prazo utilizadas nesta pesquisa de acordo com as bases de dados pesquisadas**

Frequências	Scielo	Scirus	JSTOR	DOAJ	TOTAL
Frequência Absoluta	9	0	3	48	60
Frequência Relativa	15%	0%	5%	80%	100%

Fonte: O autor

Será analisado um total de 60 artigos, distribuídos nas bases, de acordo com o gráfico abaixo:



**GRÁFICO 1 - Distribuição das pesquisas de curto prazo utilizadas nesta pesquisa, de acordo com as bases de dados pesquisadas**

Fonte: O autor

Nota-se uma forte concentração nas publicações na base de dados Directory of Open Access Journals (DOAJ). Ao ler os artigos reunidos, nota-se que esta base traz estudos de diversos lugares do mundo, como Romênia, Paquistão, Turquia e outros estudos de caso não

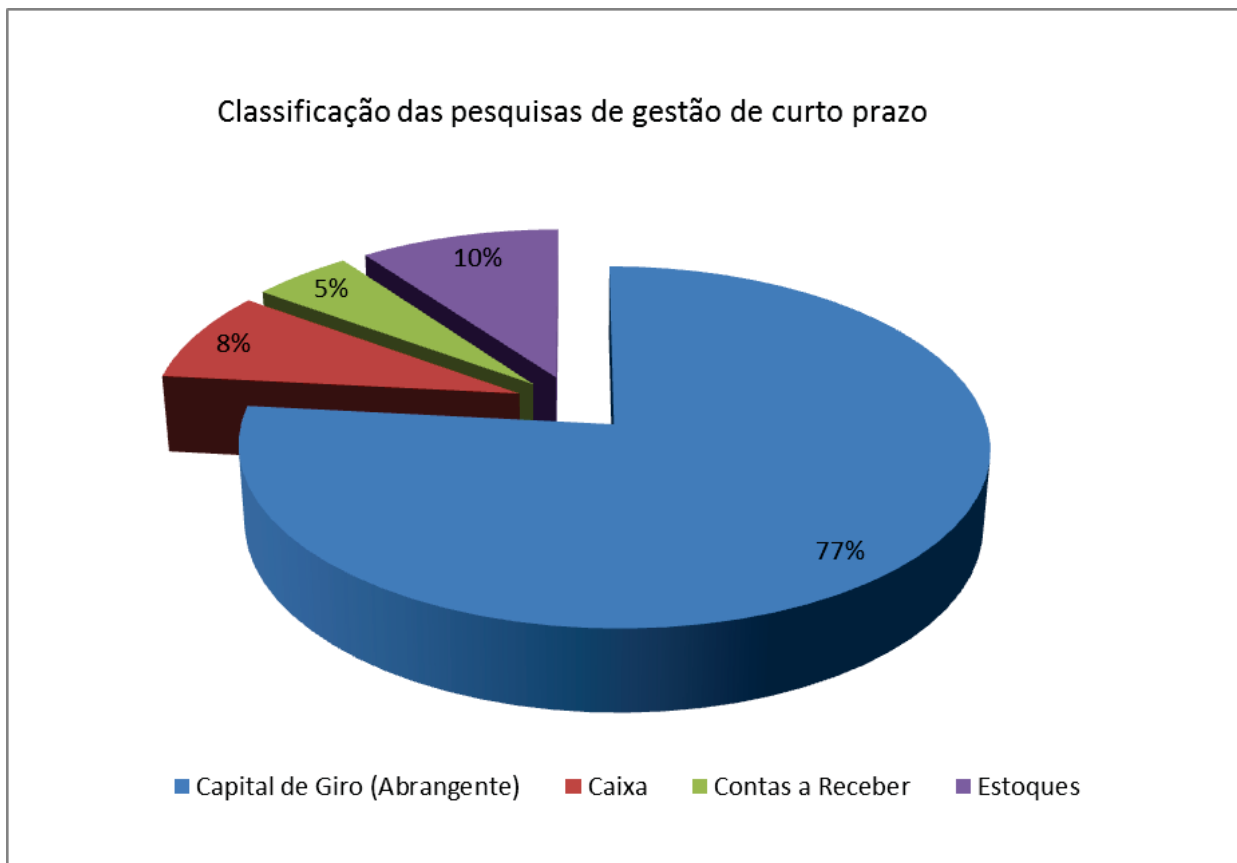
encontrados nas outras bases. Evidencia-se, então, que é um mecanismo de pesquisa com mais acesso a revistas e *journals* que as demais. Três artigos contidos na base Scielo estavam também indexados nessa base.



Para melhor entendimento e visualização do estudo, classificaram-se os artigos pelos seus respectivos temas de abordagem dentro da gestão de curto prazo: a abordagem geral do capital de giro, e as especificidades como caixa, contas a receber e estoques. Os artigos da abordagem geral do capital de giro são

mais amplos e, por consequência, mais genéricos em termos de profundidade, enquanto os mais específicos acabam por aprofundar mais nos subitens do ativo circulante, o qual compõe o capital de giro.

Foi obtida então a seguinte classificação:



**GRÁFICO 2 - Classificação das pesquisas de gestão de curto prazo**

Fonte: O autor.

De acordo com a classificação, 77% dos artigos relacionados para o estudo tratam o tema capital de giro de forma abrangente, trazendo questões relativas às abordagens de financiamento do capital de giro, manutenção de índices de liquidez, impactos no ciclo operacional e financeiro e questões estratégicas sobre o tema capital de giro.

O restante fica em 5% para contas a receber, 10% para estoques e 8% para crédito. No entanto, os 10% de estoques têm uma abordagem mais voltada para

os estudos em logística, tratando de poucos aspectos financeiros. Porém, por tê-los abordado são, de alguma forma, qualificados a fazer parte da amostragem deste estudo. Esses artigos foram então analisados para verificar a abordagem utilizada quanto à metodologia, se quantitativa ou qualitativa, de acordo o exposto na metodologia de cada estudo. Quanto à abordagem utilizada nos estudos, chegou-se à seguinte distribuição, tal como está na TAB. 3, abaixo:

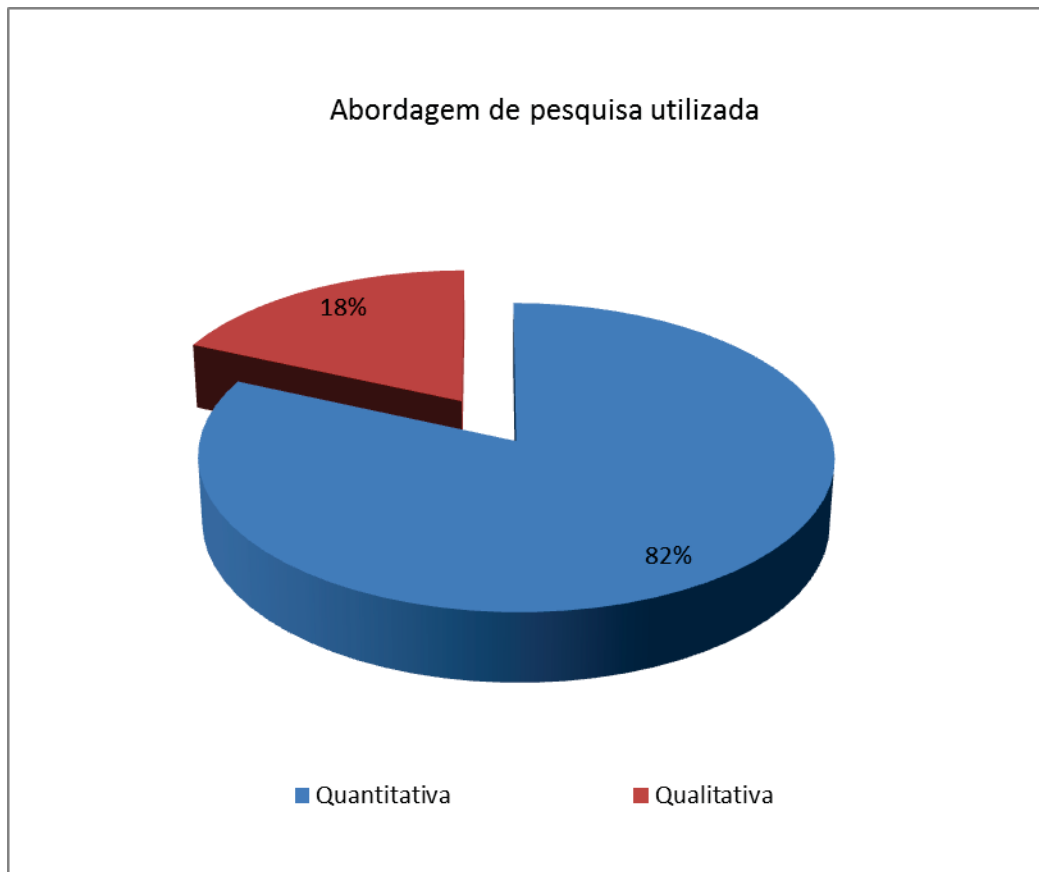
**TABELA 3 - Abordagens utilizadas nos estudos selecionados**

Frequências	Quantitativa	Qualitativa	TOTAL
Frequência Absoluta	49	11	60
Frequência Relativa	82%	18%	100%

Fonte: O autor.

De acordo com o levantamento das abordagens, comprova-se a hipótese

levantada: a maioria das pesquisas utilizaria a abordagem quantitativa.



**GRÁFICO 3 - Abordagens utilizadas nos estudos selecionados**

Fonte: O autor

De acordo com o GRAF. 3, 82% das pesquisas são quantitativas. A abordagem qualitativa é utilizada em estudos de capital de giro, classificados aqui com abrangentes, e em apenas um estudo específico de caixa, que evidencia as problemáticas de gestão estratégica relacionadas com o caixa das organizações.

A alta frequência de estudos quantitativos pode ser justificada por meio das variáveis numéricas e pela quantificação dos índices que a administração financeira utiliza,

caracterizando a força que a abordagem quantitativa traz nesses tipos de estudo.

#### **A utilização do método quantitativo nas pesquisas de gestão financeira de curto prazo.**

Após a separação dos artigos conforme a abordagem de pesquisa, o estudo irá analisar se eles empregam a metodologia quantitativa, tal como explicitado na fundamentação teórica desta pesquisa. Verifica-se que muitos estudos abordam, em suas metodologias, a forma ou técnica que será conduzida, sem que haja um

ajuste de seu desenvolvimento com a técnica escolhida.

A técnica escolhida, na verdade, é uma opção do pesquisador. Porém, ela deve ser feita de acordo com a conveniência, e oferecendo sempre sustentação ao estudo, para que o mesmo seja válido e possa então expressar contribuição para comunidade científica. A análise

realizada neste estudo visa, justamente, a identificar se a metodologia quantitativa foi aplicada de acordo com o objetivo dos estudos. Foram então escolhidos alguns parâmetros de análise, sendo analisados quinze itens nos 49 artigos que dizem utilizar a metodologia quantitativa. Os resultados são apresentados de acordo com o QUADRO 3, a seguir:

**QUADRO 3 - Parâmetros analisados.**

<b>Característica</b>	<b><i>Pesquisa Quantitativa</i></b>
Papel da pesquisa	Preparatório
Relação entre pesquisador e sujeito	Distante
Postura do pesquisador em relação ao sujeito	De fora
Relação entre teoria/conceitos e pesquisa	Confirmação
Estratégia da pesquisa	Estruturada
Alcance dos resultados	Nomotéticos (escalas/métodos)
Imagem da realidade social	Estática
Natureza dos dados	Rígidos, confiáveis
<i>Quesito</i>	<i>Pesquisa Quantitativa</i>
Amostra	Escolhida cuidadosamente - Pré Definida
Pesquisa	Definida
Análise	Proposições Causais (Causa/Efeito)
Resultado	Refletem o que foi definido anteriormente de se pesquisar
Apresentação	Tabelas
Base Filosófica	Ciências Naturais
O que o pesquisador busca?	Causa/Efeito

Fonte: O autor

Após a análise dos estudos quanto aos objetivos, formas de pesquisa e resultados alcançados chegou-se à seguinte distribuição quanto ao atendimento dos pontos analisados proposto

**TABELA 4 - Parâmetros analisados**

<i>Ponto Analisado</i>	<i>Característica e Quesito</i>	<i>Atende</i>	<i>Não Atende</i>
Papel da pesquisa	Preparatório	100%	0%
Relação entre pesquisador e sujeito	Distante	78%	22%
Postura do pesquisador em relação ao sujeito	De fora	100%	0%
Relação entre teoria/ conceitos e pesquisa	Confirmação	71%	29%
Estratégia da pesquisa	Estruturada	100%	0%
Alcance dos resultados	Nomotéticos (escalas/ métodos)	100%	0%
Imagem da realidade social	Estática	100%	0%
Natureza dos dados	Rígidos, confiáveis	82%	18%
Amostra	Escolhida cuidadosamente - Pré Definida	100%	0%
Pesquisa	Definida	100%	0%
Análise	Proposições Causais (Causa/Efeito)	82%	18%
Resultado	Refletem o que foi definido anteriormente de se pesquisar	88%	12%
Apresentação	Tabelas	67%	33%
Base Filosófica	Ciências Naturais	100%	0%
O que o pesquisador busca?	Causa/Efeito	94%	6%
<b>Total</b>	91%	9%	

Fonte: O autor

Analisando a TAB. 4, verifica-se que, em 53,33% dos itens analisados, a pesquisa atende ao que é proposto na variável analisada, em sua totalidade: o papel da pesquisa, a relação do pesquisador em relação ao sujeito, a estratégia da pesquisa, o alcance dos resultados, a imagem da realidade social, amostra, pesquisa e, por fim, a base filosófica. Nesses oito pontos, todas as pesquisas atendem ao que é exposto.

As demais variáveis apresentam pontos que divergem das características da pesquisa quantitativa. Começando com as frequências menores, tem-se a variável "O que o pesquisador busca", em que 6% dos artigos analisados não atendem à relação de causa e efeito. Isto ocorre porque o objetivo dessas pesquisas é apenas caracterizar e descrever um fenômeno, tratando-se então, nesse ponto, de uma abordagem qualitativa. Ao evidenciar e descrever as práticas de gestão, sem buscar a relação delas com parâmetros financeiros, a pesquisa acaba por não apresentar uma relação de causa e efeito. Para tal, deveria relacionar as práticas da empresa com indicadores de curto prazo, como, por exemplo, os indicadores de liquidez constantes no ativo circulante, ou até mesmo o desempenho financeiro da empresa frente ao modelo de gestão, em uma abordagem maior.

Com relação à segunda variável analisada "Refletem o que foi definido anteriormente de se pesquisar", 88% das pesquisas atendem a esse quesito de resultado. As pesquisas que não atendem a isto acabam ocorrendo porque demonstram resultados alcançados não propostos nos objetivos, acabando por se desviarem do foco original e abordando

outros assuntos que não aqueles definidos anteriormente. Em um artigo de gestão de caixa, por exemplo, a pesquisa acabou por caracterizando a abordagem de financiamento do capital de giro como o problema de caixa apresentado pela empresa. Porém, acabou por caracterizar a estrutura de financiamento e por não mensurar os impactos causados no caixa da organização.

A variável "análise", que busca atingir as relações de causa e efeito, não foi atingida por 18% das pesquisas. Destes 18%, um terço é constituído pelos estudos propostos como descritivos. O restante, apesar de não ser classificado pelos autores como descritivo, acaba apenas evidenciando a gestão ou os resultados e foge aos objetivos propostos por não fazer a relação entre os dados encontrados.

Quanto aos dados e sua natureza, verifica-se também que 18% das pesquisas não apresentam os dados rígidos e confiáveis, pois são análises feitas por meio de observação da gestão das empresas, caracterizando a gestão financeira, porém sem a análise de balanços, indicadores, ou até mesmos questionários que possam fornecer dados para serem tratados, a fim de se chegar a alguma conclusão.

Com relação à distância entre o sujeito e o pesquisador, verifica-se que 22% não atende a essa variável, uma vez que participam do caso estudado, por exemplo, trabalhando na empresa ou prestando algum tipo de consultoria.

Continuando, outros 29% não atendem a confirmação da teoria, uma vez que acabam por só evidenciar resultados. Esses trabalhos são diagnósticos, aplicações de ferramentas e métodos financeiros e não um reforço da teoria trabalhando uma



relação de causa e efeito ou contribuindo para o avanço das técnicas já existentes.

Por fim, na apresentação dos resultados, apesar de trabalharem com estatística descritiva ou com cálculo de índices operacionais, 33% dos estudos apresentam os resultados em forma de diagnósticos e não de tabelas, como proposto na fundamentação deste artigo.

A pesquisa em finanças, na verdade, irá sempre apresentar traços quantitativos, salvo aqueles estudos de caso que evidenciam os métodos estratégicos de gestão de uma empresa, exclusivamente. Ao evidenciar mais de uma instituição já se têm traços de estatística descritiva dando tratamento quantitativo ao estudo.

Outro ponto importante são os indicadores, balanços e demais variáveis financeiras que, como se sabe, é apresentado por meio da matemática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um primeiro estágio, verificou-se que não existem muitos estudos sobre gestão financeira de curto prazo, nos últimos dez anos, em forma de publicações científicas. Apesar de não relacionados ou quantificados neste estudo, nota-se que existem muitos estudos como dissertações e teses. Porém, quanto a publicações científicas em periódicos, esse número é relativamente baixo. Foram encontrados 88 trabalhos nas bases, dos quais 60 são dos últimos dez anos. Nota-se uma média de seis estudos, ao ano, nessa área de concentração de finanças corporativas. Em uma rápida busca sobre o tema mercado financeiro, em apenas uma base de dados, o retorno

foi de 572 publicações sobre mercado financeiro e de ações, o que evidencia realmente uma baixa produção relativa ao tema.

Em se tratando das análises quanto ao emprego dos métodos, as variáveis não apresentam um peso diferente quanto a sua empregabilidade. Espera-se que os requisitos sejam trabalhados em sua totalidade, ainda que a pesquisa tenha revelado que isso nem sempre é possível. Seguindo esse raciocínio e considerando que cada questão tem o mesmo peso, chega-se à conclusão de que 91% dos itens, em média, são respeitados dentro das pesquisas.

Não existe, no entanto, um parâmetro metodológico que indique que as pesquisas devam ser invalidadas por não apresentarem 100% dos traços propostos pelas metodologias quantitativas.

Verifica-se ainda que, como esperado, o método quantitativo é o mais aplicado nas pesquisas financeiras, apresentando 82% desse número. Ainda trabalhando em termos estatísticos, da totalidade das pesquisas (qualitativas e quantitativas), 67% atendem aos requisitos propostos por Bryman (1988), enquanto, do restante, 18% não se enquadra na abordagem quantitativa e os outros 15% são quantitativos e não contemplam a todos os indicadores analisados.

Um ponto interessante a analisar é a inserção de variáveis qualitativas na gestão financeira das empresas de curto prazo, como em estudos que utilizam o MCDA para gestão de capital de giro, trazendo traços de outras metodologias a essa área de estudo, em que a abordagem quantitativa é a dominante. ➤

## REFERÊNCIAS

---

- ASSAF NETO, A. **Administração de capital de giro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ASSAF NETO, A. **Curso de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.
- ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- AUDET, M.; DÉRY, R. La science réfléchiée. Quelques empreintes de l'épistémologie des sciences de l'administration. **Anthropologie et Sociétés**, [S. l.], v. 20, n. 1, 1996.
- BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; ALLEN, F. **Principles of Corporate Finance**. 8<sup>th</sup>. ed. New York: McGraw-Hill, 2006.
- BRYMAN, Alan. Introduction. In: BRYMAN, Alan. **Quantity and Quality In Social Research**. London: Unwin Hyman, 1988.
- BRYMAN, Alan. The nature of quantitative research. In: BRYMAN, Alan. **Quantity and Quality in Social Research**. London: Unwin Hyman, 1988.
- BRYMAN, Alan. The debate about quantitative and qualitative research. In: BRYMAN, Alan. **Quantity and Quality in Social Research**. London: Unwin Hyman, 1988.
- GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. **Administração financeira**. São Paulo: Saraiva, 1998.
- HERLING, Luiz H. D.; MORIZ, Gilberto O. **Gestão de caixa**: livro digital. Palhoça: Unisul Virtual, 2010.
- LEMES JR., A. B.; CHEROBIM, A. P.; RIGO, C. M. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MATIAS, A. B. (Org.). **Finanças corporativas de curto prazo**. São Paulo: Atlas, 2006.
- ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2007.
- SANTOS, José Odálio. **Análise de crédito**. São Paulo: Atlas, 2010.
- VIEIRA, Marcos Villela. **Administração estratégica do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 2005.